

A modernização da tradição da cultura: um relato de experiência do projeto “Capoeira no Corpo e no Livro”

The modernization of cultural tradition: an experience report about the project "Capoeira no Corpo e no Livro"

Camila Souza de Jesus

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU/UFBA)

Deivison dos Santos Braga

Mestrando em História da África, da diáspora e dos povos indígenas (UFRB)

Paulo Cesar da Silva Gonçalves

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU/UFBA)

Bruno Otávio de Lacerda Abrahão

Professor adjunto do departamento de Educação Física, Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFBA)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo narrar a experiência do Projeto “Capoeira no corpo e no livro” - um diálogo com a cultura afro-brasileira através da literatura de cordel contemplado por edital público promovido pela Secretaria Municipal da Educação de Salvador/ BA que visava promover o ensino da cultura popular em escolas do município. As restrições de atividades tidas como não essenciais e o distanciamento social sugeridos pelas autoridades sanitárias em todo o país fizeram com que as atividades tivessem que ser adaptadas para o formato remoto, experiência inédita para os mestres e mestras que participaram do Projeto. Nesse sentido, optamos pelas videoaulas, de forma assíncrona para que os/as discentes pudessem assistir aos conteúdos em consonância com seus responsáveis. Para além disso, com a implementação deste projeto, tivemos que ressignificar a nossa prática, antes presencial, o que nos fez refletir a pensarmos sempre em avaliarmos o nosso trabalho.

Palavras-chave: Capoeira; Covid-19; Ensino Remoto; Tradição; Modernidade .

Abstract:

The present work aims to narrate the experience of the project "Capoeira no corpo e no livro" - a dialogue with Afro-Brazilian culture through cordel literature through a public notice promoted by the Municipal Department of Education of Salvador / BA. This larger project aimed to promote the teaching of popular culture in municipal schools. The restrictions on activities considered non-essential and the social distancing suggested by the health authorities across the country meant that the activities had to be adapted to a remote format –an unprecedented experience for the mestres who participated in the Project. In this sense, we opted for asynchronous video classes, so that students could watch the content alongside their guardians. In addition, with the implementation of this project, we had to reconsider our own practices, previously exclusively performed in-person, which made us reflect over what we have always used when evaluating our work.

Keywords: Capoeira; COVID-19; Remote teaching; Tradition; Modernity.

Introdução

Os modos de vida, os conhecimentos adquiridos com o tempo, forma de vestir, falar de uma pessoa ou de um grupo, pode ser considerado como a cultura de um local ou de uma região. Segundo Bandeira (1995), o estudo da cultura humana é feito a partir da avaliação da convivência de indivíduos em diferentes grupos, através das mais diversas formas de vivência. Para conhecer o homem como ser cultural, é necessário antes de tudo a experimentação do modo de vida do objeto estudado, ou seja, para se entender a cultura de um povo, é preciso estar inserido em seu convívio diário, tendo assim não só o conhecimento teórico, mas também prático da cultura estudada.

A cultura é um processo dinâmico através do qual valores, costumes e saberes são passados intergeracionalmente. Neste processo as novas gerações vão sendo orientadas por novas concepções de mundo que ganham terreno na hegemonia da atribuição de significados às coisas do mundo. Com efeito, ele se mostra tenso na medida em que o antigo vai concorrendo com o moderno na coexistência do velho com o novo. Enquanto em alguns campos a tradição perde espaço, em outro ela é ressignificada. A cultura da capoeira é um fenômeno dado neste universo.

Herança dos africanos escravizados radicados no Brasil, a transmissão dos saberes da capoeira prima pela oralidade, pela relação próxima entre mestre (a) e discípulo (a) que se dá pelo convívio quase diário nos treinos e rodas enquanto experiência do lazer. Abib (2017) afirma que a vida em comunidade é um fator essencial para que a Cultura Popular resista às transformações sociais impostas pela modernidade. Portanto, segundo o autor, o ensino da Cultura Popular, acontece de forma coletiva, próxima, através da convivência.

A pandemia causada pelo novo Coronavírus chegou ao Brasil em março de 2020. Com a chegada do vírus ao país, medidas de restrições foram estabelecidas como forma de inibir o avanço da contaminação. Consequentemente, atividades comerciais e escolares foram paralisadas, permanecendo apenas aquelas atividades entendidas como essenciais para a sociedade.

Entre as atividades impactadas no período, estão as vivências populares e o ensino da cultura popular afro-brasileira como a Capoeira. Em função do reconhecimento da roda como um saber ritual e do ofício do mestre serem reconhecidos como Patrimônio Cultural Brasileiro, a capoeira recebeu a atenção de alguns editais que objetivavam manter viva a cultura da capoeira no contexto da crise da pandemia, à exemplo da Lei Aldir Blanc que durante o período pandêmico contemplou, através de editais, diversas atividades relacionadas ao universo da Capoeira.

Um dos projetos que foram desenvolvidos no contexto da pandemia foi o projeto "Capoeira no Corpo e no Livro". O projeto desenvolvido pela Fundação Mestre Bimba, com o título *Capoeira no Corpo e no Livro - um diálogo com a cultura afro-brasileira através da literatura de Cordel*, foi aprovado no edital Capoeira Viva nas Escolas, da Prefeitura Municipal de Salvador, através da Fundação Gregório de Mattos (FGM), órgão responsável pelo fomento e apoio da arte e da Cultura na cidade em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), que buscou através deste edital promover a aplicação da Lei 10.639 que prevê o ensino de arte e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de todo país.

A justificativa do ensino da capoeira e da cultura afro-brasileira na

educação formal assenta-se no entendimento que a função social da escola é legar um patrimônio historicamente produzido pela humanidade. Se entendemos que a capoeira, o maculelê, a puxada de rede e o samba de roda são conteúdo da riqueza cultural da humanidade, não há outro sentido das escolas incluírem entre os saberes que elas ensinam no seu cotidiano aquilo que é uma produção brasileira a partir do legado da cultura africana. Adiciona-se a isso o fato deste ir ao encontro da implementação da Lei 10.639 que trata da obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira nas escolas e as recomendações decorrentes do plano de salvaguarda da roda e do ofício dos mestres de capoeira como patrimônio cultural da humanidade.

Embora não tenha sido um edital com vistas a atender às demandas dos mestres em função da pandemia, ele foi desenvolvido no seu início, em que a doença ainda estava sendo conhecida, não havia perspectiva de vacina para população e de uma profusão de discursos negacionistas sobre a eficácia das orientações da ciência. Essa é a problemática que permeia este trabalho. Dessa forma, a pergunta que nos orienta é: **Como a equipe promotora do projeto percebeu a experiência da realização deste projeto que promoveu o ensino e a aprendizagem da cultura popular da Capoeira, Maculelê, Puxada de Rede e Samba de Roda?** Nosso objetivo é **narrar a intervenção do ensino remoto (online) destes elementos da cultura afro-brasileira.**

O projeto foi desenvolvido pela Filhos de Bimba Escola de Capoeira, durante os anos de 2020 e 2021. É considerável ressaltar que o perfil dos mestres e mestras que atuaram no projeto são de pessoas negras, onde a maioria está acima dos quarenta anos de idade com ensino básico incompleto, que residem em diferentes bairros das periferias de Salvador. Alguns destes possuem como ofício apenas o ensino de capoeira e não têm outras formas de trabalho remunerado. Todos possuem celulares e redes sociais, porém não costumam fazer uso destas ferramentas para o trabalho de docência, e precisaram aprender a ensinar utilizando-se de dispositivos eletrônicos e de gravações de videoaulas.

O texto está organizado da seguinte forma: em um primeiro momento, apresentar quem foi o Mestre Bimba e a Regional e posteriormente narrar como foi a experiência da participação neste projeto.

Ao elaborarmos o projeto Capoeira no Corpo e no Livro, desde seu início, optamos pelo tipo de pesquisa qualitativa, por entendermos que a nossa concepção buscava trabalhar com as especificidades da cultura afro-brasileira pautadas nas subjetividades culturais que permeiam a Capoeira, o Maculelê, a Puxada de Rede e o Samba de Roda. Perspectiva semelhante tivemos com a Literatura de Cordel, pois, iríamos, também, partir das subjetividades dos cordelistas e de obras que versassem sobre a capoeira.

Nesse sentido, para apresentarmos uma ação social pelo projeto, escolhemos o gênero acadêmico denominado de Relato de Experiência (RE), isso porque esse tipo de texto busca se afastar de concepções da modernidade no que concerne a práticas engessadas, por exemplo, e se aproxima de características da pós-modernidades, que, entre outros aspectos, privilegia as novas narrativas e o trabalho colaborativo entre autores. Para além disso, de acordo com Daltro e Faria (2019, p. 226), “Pressupõe-se no RE um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator, invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo”.

É nesta direção que trouxemos este RE, porque compreendermos a importância e relevância do projeto Capoeira no Corpo e no Livro e não queremos deixá-lo engavetado, pelo contrário, queremos que ele seja conhecido, divulgado e, se possível, tomado como parâmetro para projetos outros, ressignificado ou em sua integralidade.

Mestre Bimba e a Capoeira Regional

A capoeira é atualmente uma das manifestações da cultura afro-brasileira mais difundida em todo o mundo. Sua origem negra, egressa da escravidão e praticada por atores das classes sociais menos favorecidas acumulava uma série de representações que contribuíam para uma construção social negativa associada à capoeira. Se hoje temos a roda de capoeira e o ofício dos mestres registrados como patrimônios imateriais da cultura brasileira, muito se deve a ação daqueles que pavimentaram este caminho para retirar a capoeira da marginalidade e transformá-la em um veículo de educação.

Manoel dos Reis Machado, nasceu na cidade de Salvador no ano de 1899 e morreu em 1974, em Goiânia/GO. Devido à criação da Capoeira Regional, o Mestre Bimba, como é conhecido, se tornou um dos homens negros mais conhecidos no mundo inteiro, e seu legado atravessa gerações e fronteiras, levando a Capoeira a ser reconhecida em 2008 como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Além disso, o Mestre Bimba teve uma grande relevância no reconhecimento da capoeira como esporte nacional em 1953 pelo então presidente do Brasil, Getúlio Vargas.

Mestre Bimba é um dos principais expoentes da memória da capoeira no Brasil. A história da sua vida aponta sobre as ações voltadas para a descriminalização e a legitimação da capoeira e de elementos da cultura afro-brasileira nas primeiras décadas do século XX.

A Capoeira Regional é a filosofia criada pelo Mestre Bimba entre os anos de 1918 e 1928, caracterizada por possuir método de ensino, princípios, rituais e tradições próprias (NENEL, 2018). Dentro do método de ensino deixado pelo Mestre Bimba, destaca-se “o pegar na mão pra gingar”, que era o modo em que o Mestre Bimba ensinava o primeiro movimento da Capoeira Regional: a ginga. Entre os princípios deixados pelo criador da Capoeira Regional, encontram-se o gingar sempre, e jogar sempre próximo ao seu parceiro/oponente: “GINGAR SEMPRE. Ele mesmo nos pegava pelas mãos em nossa primeira aula, nos ensinando a gingar. Neste primeiro contato físico com aquele homem recebíamos uma enorme carga de energia que permanecia para sempre conosco” (DÓRIA, 2017, p.30).

Antes marginalizada, a capoeira na concepção do Mestre Bimba passa a ser entendida como um importante veículo de educação. O professor Carlos Eugênio Líbano, no filme-documentário Mestre Bimba – A Capoeira Iluminada, declara que “Bimba se comporta como um educador”. Compreendemos a capoeira como um dos conteúdos tanto da educação, presente nas escolas institucionalizadas para a aprendizagem do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, quanto do lazer, vivenciada em programas de políticas culturais de salvaguarda da roda e do ofício dos mestres de capoeira como patrimônio imaterial brasileiro e da humanidade.

A perpetuação da Capoeira Regional em tempos de pandemia

Manoel Nascimento Machado (Mestre Nenel), filho do Mestre Bimba e atualmente principal difusor do trabalho de seu pai, afirma que Capoeira Regional é a filosofia criada pelo Mestre Bimba entre os anos de 1918 e 1928, caracterizada por possuir método de ensino, princípios, rituais e tradições próprias (NENEL, 2018). Isso porque a Capoeira Regional não é praticada apenas nos treinos ou durante a roda, mas ela está presente em todos os momentos da vida de um capoeira. O Mestre Nenel (2018) apresenta os métodos da “Pedagogia da Regional” como as etapas da aprendizagem da Capoeira Regional: a ginga, exame de admissão, sequência, cintura desprezada, ritmos de jogos, os movimentos (traumatizantes, desequilibrantes, projeção e ligados) e cursos de especialização.

Entre os princípios deixados pelo criador da capoeira regional, encontram-se o gingar sempre e jogar sempre próximo ao seu parceiro/oponente. Porém, pegar na mão para gingar e/ou jogar sempre perto do seu companheiro são ações impossibilitadas pelo advento da pandemia, uma vez que uma das principais formas de se combater o contágio da doença é o distanciamento social. Para ajudar no combate à disseminação do vírus, os médicos e especialistas do mundo inteiro sugeriram um distanciamento mínimo de 1 metro e meio a 2 metros por pessoa. Além disso, as restrições de atividades presenciais impostas pelo poder público não permitiam a realização de encontros presenciais de grupos, o que impossibilitou a realização de treinos e rodas de capoeira.

A inviabilidade das aulas presenciais de Capoeira Regional, ocasionada pela Pandemia do novo coronavírus, provocou uma grande mudança na rotina dos mestres e mestras da Cultura Popular e no modo transmissão deste saber, provocando uma grande alteração na tradição originada pelo Mestre Bimba. Para o antropólogo Roque de Laraia (2001), a cultura é uma vivência dinâmica que pode se modificar por uma ação interna do próprio grupo, ou por fatores externos. Estas mudanças podem acontecer de forma atenuada, ao longo de muitos anos e muitas vezes de forma quase imperceptível ao olhar da sociedade, ou de um jeito abrupto como se deu no caso das vivências populares no período pandêmico.

Esse novo modelo de ensino da Capoeira permitiu porém que os mestres ampliassem ainda mais o seu ciclo de alunos, podendo estar presente, mesmo que

remotamente, em diferentes lugares. Até a chegada do vírus ao país, não era comum aulas e encontros online para o estudo das culturas populares, algo que se tornou muito comum no Brasil desde março de 2020. Desta forma, estrangeiros e brasileiros que residem em outros países passaram a ter um contato mais permanente com seus mestres. É possível, portanto, que o formato de ensino remoto continue a fazer parte da rotina de grupos que trabalham com a Cultura Popular, mesmo após o controle da pandemia, e com a possibilidade de encontros presenciais atendendo às necessidades daquelas pessoas que estão mais distantes.

O Projeto Capoeira no Corpo e no Livro: do presencial ao digital

O projeto foi aprovado para a execução no ano de 2020 em duas escolas públicas municipais de Salvador: a Escola Municipal Padre José de Anchieta e a Escola Municipal Cidade de Jequié. Ambas localizadas no bairro da Federação, próximo ao centro da cidade, e deveria acontecer com atividades presenciais, porém teve o seu formato alterado devido à chegada do Novo Coronavírus ao Brasil.

No cronograma original, as atividades aconteceriam nas escolas duas vezes por semana, em turno oposto às aulas, ou seja, aqueles estudantes que estudavam no turno matutino participariam do projeto no vespertino, e aqueles que estudavam no vespertino, participaram no matutino. A escola Cidade de Jequié também atende estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), estes poderiam escolher qual o melhor horário para participar do projeto.

No plano de aulas, constavam atividades de capoeira, maculelê, puxada de rede e samba de roda, que seriam ministradas pelos mestres, mestras e educadores da Filhos de Bimba Escola de Capoeira, coordenada por Manoel Nascimento Machado (Mestre Nenel), filho do Mestre Bimba, criador da Capoeira Regional. Também estavam previstos encontros com o Mestre Bule-bule, um dos principais representantes da Literatura de Cordel do Estado da Bahia. O trabalho, em conjunto dos educadores da Filhos de Bimba com Bule-bule, iria gerar a produção de novos cordéis sobre a capoeira feitos pelos estudantes das duas escolas.

Também constava no plano de curso da Secretaria de Educação, que fosse realizado para os mestres e educadores que iriam trabalhar no projeto, uma

formação em temas relevantes ao ambiente escolar, saber: Relações de Raça e Gênero, Educação Inclusiva e Diversidade Cultural. Para cumprir esta determinação, foi feita uma reunião que durou cerca de 4 horas, onde estes assuntos foram discutidos em conjunto com a coordenação pedagógica do projeto. Optamos por uma formação interna, uma vez que as pessoas que estavam na produção e coordenação do projeto possuem formação acadêmica ou vivências de militância nestas áreas.

Em 2020, ano de execução do projeto, o ano letivo nas escolas municipais de Salvador estava previsto para iniciar no início do mês de março, logo após o carnaval. Aproveitamos o período de recepção dos estudantes para a divulgação do projeto. Durante dois dias, visitamos as duas escolas, com diversos alunos, mestres e educadores da Filhos de Bimba, para que o corpo escolar tivesse um contato inicial com a Capoeira Regional e com o trabalho desenvolvido pela Filhos de Bimba. Durante estas demonstrações, alguns alunos das escolas que já praticavam capoeira em seus bairros, participaram das pequenas rodas de capoeira feitas nas duas escolas, conforme apresentaremos a seguir:



Imagem 01 - Escola Municipal Cidade de Jequié logo depois de roda de apresentação do projeto. Fonte: Arquivo dos (as) pesquisadores (as)

Na semana seguinte demos início ao trabalho nas escolas, e logo depois, o vírus da Covid-19 chegou ao Brasil, o que resultou no fechamento de escolas, faculdades, shoppings centers e outros espaços públicos. No Estado da Bahia, as atividades não essenciais foram encerradas a partir do dia 17 de março, através Decreto estadual Nº19529 publicado em 16/03/2020. Sem saber quanto tempo duraria as restrições de atividades, a Secretaria Municipal de Educação resolveu esperar pelo retorno das atividades presenciais, pois a esperança da maioria da população era de que essas restrições durassem poucos meses, o que não aconteceu, e meses depois, foi solicitado pela Smed o retorno do projeto com adaptação para o formato digital.

O método de execução do projeto, ficou sob responsabilidade da Fundação Mestre Bimba. A princípio, foi pensado em aulas síncronas para que os alunos pudessem ter algum contato com os mestres mesmo que através de uma tela de computador, ou de celular, porém a dificuldade financeira das famílias destes alunos não possibilitou este modo de execução, uma vez que a maioria dos estudantes não possuíam aparelhos de comunicação digital, e para assistirem às aulas precisariam utilizar os celulares de seus responsáveis, que mesmo em período de restrição de atividades presenciais, continuavam trabalhando fora de casa. Além disso, a maior parte dos alunos não possuía acesso à internet em suas residências, ou possuía uma conexão de baixa qualidade, o que poderia ocasionar dificuldades na execução das atividades. Para além disso, os mestres que ministraram as aulas, naquele primeiro momento, não sabiam utilizar os serviços de conferência remota como Zoom, Jitisi, Meet, etc.

Diante das dificuldades de acesso à internet, expostas pela gestão das escolas, ficou definido que a continuidade do projeto se daria por meio de videoaulas previamente gravadas. Desta forma, os estudantes poderiam ter acesso ao conteúdo do projeto a qualquer momento, apesar de haver a possibilidade de diálogo com os educadores e educadoras do projeto. O material foi produzido na sede da Fundação Mestre Bimba, seguindo todos os protocolos de prevenção à contaminação pelo vírus, e ao fim, entregue à Secretaria Municipal de Educação para que posteriormente fosse disponibilizado para os estudantes.



Imagem 02 - Videoaulas gravadas
Fonte: Arquivo dos (as) pesquisadores (as).

Este formato também impossibilitou a proposta de produção de cordéis feitos pelos estudantes com a orientação do Mestre Bule-bule. Por questões de segurança, a participação de Bule-bule, que o período das gravações das aulas já tinha mais de 70 anos de idade, também acabou não acontecendo, uma vez que ainda não havia vacinação contra a covid-19 e naquele momento pessoas acima dos 60 anos e aquelas com alguma comorbidade eram as mais afetadas pela doença. Inicialmente, a ideia era que ao final do projeto, houvesse um evento com capoeira, maculelê, puxada de rede e samba de roda, com integração de toda a comunidade escolar, a saber: gestoras das duas escolas, docentes e discentes, pessoal administrativo, merendeiras, pais, mães e/ou responsáveis etc., e alunos e professores da Filhos de Bimba Escola de Capoeira. Na ocasião, também, seriam apresentadas as produções de literatura de Cordel realizadas durante o projeto. Com a alteração para o formato digital do projeto, este encontro não pôde ser realizado.

A experiência de gravação de aulas

A gravação de videoaulas foi uma novidade para todos e todas da Filhos de Bimba Escola de Capoeira. Até o momento, os educadores e educadoras da instituição, só haviam dado aulas de forma presencial, e no caso da capoeira, seguindo a metodologia de ensino criada pelo Mestre Bimba.

O mestre Nenel, enquanto coordenador do projeto, acompanhou e orientou a produção de conteúdos em que as crianças e adolescentes das duas escolas participantes pudessem

reproduzir os movimentos ensinados com segurança, reafirmando assim um dos princípios deixados pelo criador da capoeira regional, de cuidado com a integridade física do praticante da capoeira. Essa foi uma das principais preocupações da equipe do projeto, pois nas aulas presenciais de capoeira, o professor ou o mestre está por perto e sempre atento aos seus alunos, cuidando para que eles não se machuquem, em especial quando se trata de crianças, porém com as videoaulas não havia essa supervisão.

No projeto original, a maior parte carga horária seria destinada às aulas de capoeira. Em cada escola havia duas turmas: uma pela manhã e outra no período da tarde, e em cada turma haveria um educador ou educadora que ficaria responsável pelas aulas de capoeira do início ao fim do projeto. Caberia a esses quatro educadores o ensino dos movimentos básicos da capoeira, da musicalidade e de outros aspectos da capoeiragem, além da história da Capoeira Regional. Já as atividades com samba de roda, maculelê, puxada de rede e literatura de cordel, com carga horária menor, seria orientada por um professor ou professora especialista em cada uma das manifestações culturais, que assumiria todas as turmas das duas escolas. No formato digital, as aulas de capoeira foram divididas por temas como: movimentos básicos, movimentos traumatizantes, história e musicalidade, e cada educador ficou responsável por um destes temas.

Outra importante alteração no projeto, aconteceu no ensino dos instrumentos musicais: berimbau e pandeiro, que são os instrumentos utilizados nas aulas e rodas da Capoeira Regional, e os utilizados nas outras manifestações culturais (samba de roda, maculelê e puxada de rede), que são os atabaques, xequerê e agogô. O aprendizado desses instrumentos, dão-se através da prática e diante dessa impossibilidade, apenas foi falado sobre a importância e o papel destes elementos para a composição de uma vivência, show ou apresentação destas atividades.

Capoeira

As atividades com capoeira, foram as únicas que tivemos oportunidade de realizar também presencialmente. No dia 10 de março, demos início aos encontros nas quadras das duas escolas, e os estudantes puderam experimentar a capoeira a partir da metodologia de ensino criada entre os anos de 1918 e 1928 pelo Mestre Bimba com a apresentação de movimentos básicos como a ginga, a guarda-baixa e a negativa. Os mestres contaram com a ajuda de um aluno da Filhos de Bimba Escola de Capoeira, que os auxiliaram durante o

Projeto. Estes auxiliares também participaram das gravações das videoaulas.

As primeiras gravações demandaram mais tempo, pois foi necessário pensar formas de criação de conteúdos que fizessem com que as crianças não apenas assistissem às aulas, mas que elas participassem das atividades, reproduzindo e repetindo os movimentos ensinados pelos mestres. Além de se ter o cuidado para que estas aulas gravadas estivessem de acordo com os princípios e metodologias de ensino da capoeira regional. Várias discussões foram feitas entre a coordenação pedagógica, o mestre Nenel e demais mestres na busca do melhor caminho a ser percorrido, o que tornou o projeto numa construção ainda mais coletiva do que seu formato original, uma vez que por questão de tempo e de outras demandas, os mestres não haviam participado da elaboração do projeto inicial apresentado à Smed.

Ao todo foram oito videoaulas distribuídas em: exame de admissão, movimentos básicos (duas aulas), história da capoeira regional e do Mestre Bimba, movimentos desequilibrantes, sequência, musicalidade (ritmos, quadras e corridos) e uma aula de berimbau. Cada videoaula teve duração de cerca de 20 minutos, mas devido à inexperiência da equipe em realizar esse tipo de trabalho em conjunto à riqueza de detalhes e dos cuidados apontados anteriormente, a gravação de cada aula durou em média duas a três horas.

Durante a gravação tivemos a preocupação de demonstrar os exercícios de forma individual: os mestres ensinavam os movimentos de forma detalhada, e seus auxiliares utilizavam uma cadeira para a execução destes movimentos. Desta forma, a criança conseguiria realizar os movimentos ensinados mesmo sem um parceiro de treino. Mas a utilização da cadeira não foi à toa: o Mestre Bimba já fazia uso da cadeira como parte da sua metodologia de ensino para os alunos mais novos em sua academia, então decidimos por manter esta tradição durante as aulas remotas. Após a execução dos movimentos na cadeira, o mestre e seu auxiliar também faziam uma demonstração de como esses movimentos eram implementados em dupla durante os treinos e rodas de capoeira regional, para que estes, entendessem a dinâmica de uma roda de capoeira, mesmo que nunca tivessem visto uma roda.

O samba de roda

As atividades com samba de roda foram realizadas por Marinalva Machado, conhecida por Nalvinha. Antes de falar sobre as gravações das aulas de samba, faz-se necessário discorrer brevemente sobre a vida de dona Nalvinha e sua relação com o samba. Filha do

Mestre Bimba, dona Nalvinha nasceu em 1958, no bairro do Nordeste de Amaralina, e aos 7 anos já participava do show cultural apresentado por seu pai. Ela costuma contar que aprendeu a sambar observando as mais velhas, e enquanto o Mestre Bimba ficava na sala de casa, tocando sua viola, ela aproveitava para colocar o samba em prática, escondida no quarto. Na época, a única coisa que separava os dois cômodos era uma cortina de pano. Quando acreditou que já podia se apresentar publicamente, chamou seu pai e pediu que a integrasse ao seu grupo.

No final da década de 1960, Nalvinha integrou uma turma de meninas criada por seu pai para treinar capoeira. Naquela época não era comum ver mulheres nesta prática, e as poucas que buscavam por esta arte-luta, geralmente eram repreendidas por seus pais ou maridos e acabam por não dar continuidade à prática da capoeiragem. Não foi diferente dessa vez, e as outras três meninas que compunham a turma, abandonaram os treinos de capoeira, o que fez que Nalvinha também não desse continuidade à turma, passando a dedicar-se exclusivamente ao samba de roda. Atualmente, Nalvinha é a principal responsável pela perpetuação do samba de roda dentro da Filhos de Bimba Escola de Capoeira, ensinando às alunas mais novas a sambar com o pé no chão, a cantar, e a coreografia executada no show cultural da Escola. É ela que comanda as rodas de samba promovidas pela escola. Também costuma mediar vivências em samba de roda em diversos estados do Brasil, nos Estados Unidos e em países da Europa.

O samba de roda, nascido no Recôncavo Baiano, faz parte do cotidiano das rodas de capoeira em Salvador. É comum realizar o samba no encerramento das festividades de escolas e grupos de capoeira. A roda de samba é majoritariamente percorrida por mulheres. Os homens costumavam cantar e tocar instrumentos. Nos dias atuais, a participação de homens dentro das rodas de samba tem se tornado cada vez mais comum. Dentro do nosso projeto, além do tradicional samba de roda, também foi ensinada a coreografia utilizada nas apresentações da Filhos de Bimba.

Foram gravadas duas aulas de samba de roda, cada uma com cerca de 25 minutos. Na primeira aula, houve uma rápida explanação sobre a história do samba e suas variações (samba corrido, samba chula etc.) e a diferença entre o samba de roda da Bahia e o samba de roda praticado nas escolas de samba dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo no período do carnaval. Também foi ensinada a movimentação dos pés dentro do samba de roda.

Na segunda aula, foi trabalhado a musicalidade dentro do samba de roda. Foi mostrado quais os instrumentos utilizados no samba corrido, que foi o que praticamos dentro do

projeto: atabaque, xequerê, agogô e pandeiro. Também foi ensinado as letras das músicas, como responder o coro, e o ritmos das palmas, todos estes elementos que junto com a dança, compõem um samba de roda tradicional. Neste momento, já estávamos mais habituados com as gravações, o que possibilitou que as gravações das duas aulas fossem realizadas em uma única tarde.

Maculelê

O maculelê é uma expressão de origem afro-brasileira que tem um menor destaque nos dias de hoje, se comparado a outras manifestações como a capoeira e o samba de roda. Nas escolas públicas brasileiras, poucos conhecem o maculelê, e por isso, na elaboração do projeto, entendemos que era importante que os estudantes atendidos pelo projeto Capoeira no corpo e no livro tivessem uma vivência também nesta arte. Com origem africana e indígena, o maculelê surgiu na cidade de Santo Amaro da Purificação, região do Recôncavo da Bahia, lugar onde surgiram muitos capoeiristas e sambadeiras conhecidas. É também o lugar onde nasceu o Mestre Popó, que é atualmente a principal referência de Maculelê no Brasil.

Atualmente, o maculelê é uma expressão que pode ser comparado a um musical, pois os dançarinos cantam e dançam ao mesmo tempo. Em apresentações de maculelê, muitas vezes existem coreografias, e geralmente é uma apresentação feita com dois bastões de madeira (geralmente biriba) onde o dançarino/lutador bate um bastão no outro no ritmo musical de quatro tempos. Em alguns casos, no lugar dos bastões são utilizados facões, fazendo alusão ao trabalho realizado pelos negros escravizados nos canaviais.

Levando em consideração que os estudantes iriam realizar essa prática sem a supervisão de um mestre, optamos por ensinar o maculelê com palmas no lugar do uso destas ferramentas, para evitar que houvesse acidentes durante. Foram gravadas duas aulas, onde foram ensinadas as músicas, toques e instrumentos utilizados no maculelê, e as coreografias utilizadas pela Filhos de Bimba Escola de Capoeira. Também foi dada uma breve aula sobre a história do maculelê: como e onde surgiu, seus principais representantes, etc.

Puxada de rede

A puxada de rede, assim como o maculelê, é uma das manifestações da cultura afro-brasileira que não tem muito reconhecimento. Poucos são os grupos culturais que ainda

realizam esta expressão. A puxada de rede é inspirada na pesca do Xaréu, realizada por pescadores da cidade de Salvador, ainda no período colonial, como é descrita por Odorico Tavares em 1961 em seu livro *Bahia - imagens da terra e do povo*, e eternizada na voz de Dorival Caymmi através da música *Suíte do Pescador*.

Nas atividades desenvolvidas no projeto *Capoeira no corpo* e no livro, as duas aulas de puxada de rede aconteceram em três momentos distintos:

1 - Teórica: como surgiu a puxada de rede.

2 - Cantoria: foi explicado como a cantoria, presente na pesca do Xaréu ajudava os pescadores a manter um mesmo ritmo, facilitando assim para que a rede cheia de peixes fosse retirada do mar. Neste caso, as músicas utilizadas nas apresentações realizadas pela Filhos de Bimba Escola de Capoeira.

3 - Dança: neste caso, não estamos reproduzindo originalmente uma puxada de rede, mas realizando uma representação coreografada do cotidiano de pescadores e marisqueiras em seu trabalho. Também foi utilizada como base a coreografia utilizada pela Filhos de Bimba Escola de Capoeira.

A puxada de rede é representada por personagens que se dividem em pescadores e marisqueiras. Em geral, os pescadores são representados por pessoas do sexo masculino, e as marisqueiras por pessoas do sexo feminino. Na maioria das representações da puxada de rede, há uma coreografia específica para cada gênero. No entanto, essa divisão não leva em consideração as novas identidades de gêneros, e como no projeto, entendemos que as representações de gênero são uma construção social, tivemos o cuidado de não reforçar esse estereótipo do que é considerado coisas de menino e do que é considerada coisas de menina, incentivamos os estudantes a aprenderem as duas coreografias. Desta forma, buscamos minimizar as possíveis opressões de gênero vivenciado por algum estudante.

Literatura de Cordel

Como afirmado anteriormente, as atividades de Literatura de Cordel seriam realizadas pelo Mestre Bule-bule. A ideia era que os/as estudantes tivessem contato com este grande cordelista, referência baiana das rimas cantadas tradicionais do Nordeste Brasileiro e a partir daí, criassem seus próprios cordéis contando histórias da capoeira e das outras manifestações culturais da cultura afro-brasileira trabalhadas no projeto. Daí o nome *Capoeira no corpo* e

no livro - um diálogo com a cultura afro-brasileira através da literatura de cordel. No final do projeto, faríamos a produção e distribuição dos livros de cordel junto aos estudantes.

Esta parte seria acompanhada pelo professor Ministro, formado pela Filhos de Bimba Escola de Capoeira, é professor da rede pública estadual de ensino, possui graduação em Licenciatura em Letras e é doutorando em educação. Sua pesquisa versa em torno da produção de literatura de cordel com temas sobre capoeira.

No formato digital, a aula de cordel acabou sendo realizada apenas pelo professor Ministro, pois o Mestre Bule-bule, estava recluso em sua residência por conta da alta contaminação do coronavírus naquele período, impossibilitando assim que o mesmo recebesse a equipe de produção audiovisual do projeto. Como as aulas foram gravadas, não houve dentro da execução do projeto, a possibilidade de produção de cordéis junto aos estudantes, e o professor Ministro produziu uma aula explicando o que é o cordel, o que é rima, o que é métrica, como se produz um cordel, e as histórias que podem ser contadas através da Literatura de Cordel. Esta talvez tenha sido para a equipe uma das maiores perdas na adaptação do projeto, uma vez que não nos permitiu uma produção criativa em conjunto com os estudantes.

Considerações Finais

A cultura é transmitida pelo corpo. Como mantê-la viva, em um contexto que os corpos estão distanciados ou adoecidos? A cultura popular sempre necessitou estar em um lugar de resistência. Durante a pandemia não foi diferente. Mestres e mestras tiveram que resistir à falta de políticas públicas que os atendessem às demandas trazidas pela pandemia. Em função disso precisaram se reinventar para não deixar que a tradição da cultura afro-brasileira caísse no esquecimento e se mantivesse viva no período de restrições de atividade.

Todavia, manter acesa a chama da cultura popular da capoeira em formato digital não foi tarefa fácil. A maior parte dos mestres e mestras não tinham naquela época conhecimento necessário para utilização das tecnologias digitais no uso de seus trabalhos. Aprender a utilizá-las foi o primeiro desafio enfrentado por estes educadores. Foi necessário encontrar o melhor caminho para a efetivação de um trabalho responsável e de confiança em conjunto com todas as partes do projeto, entre elas, a Fundação Mestre Bimba e a Filhos de Bimba Escola de Capoeira, assim como o corpo escolar das duas instituições participantes do projeto e da Secretaria Municipal de Educação, com todos os cuidados necessários para facilitar o

aprendizado dos estudantes e garantir sua integridade física.

No entanto, muitos grupos e escolas de capoeira e de outras manifestações da cultura popular da cidade de Salvador, não conseguiram manter suas atividades durante o período pandêmico por falta de estrutura ou de conhecimento nas tecnologias digitais. Desta forma, faz-se necessário refletir sobre a ineficácia das políticas públicas de salvaguarda da capoeira e da cultura popular como um todo, que mesmo no período pré-pandemia já passava por dificuldades em assegurar a manutenção de grupos populares. Muitos mestres e mestras da cultura popular de Salvador, principalmente os que praticam a capoeira nas periferias da cidade, necessitam desenvolver um outro tipo de trabalho que lhes tragam remuneração, e continuam com o legado através de um trabalho social, com o intuito de muitas vezes afastar os jovens e adolescentes de situações de vulnerabilidade social, sem nenhum tipo de auxílio financeiro. São pessoas que resistiram às mazelas impostas aos moradores das periferias e que acabam se tornando referenciais dentro de suas comunidades.

É necessário, portanto, que o poder público, em todas as suas esferas, encontre maneiras de combater a falta de apoio que os mestres e mestras da cultura popular enfrentam, não apenas na cidade de Salvador, como em todo o país. O Edital Capoeira Vivas nas Escolas foi um exemplo positivo de como incentivar a manutenção da cultura popular, colocando dentro das escolas os mestres e mestras que puderam ser remunerados pelo trabalho que já realizam em seus territórios. Além de efetivar a lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira em todo território nacional como parte integrante do currículo escolar.

No ano de 2022, as instituições de ensino de Salvador estão paulatinamente retornando com suas aulas presenciais. Desde então, muito se tem pensado nos cuidados com a biossegurança dos estudantes para que a taxa de contaminação não volte a subir, exigindo-se assim novamente o fechamento das escolas. No entanto, não existe uma aparente preocupação com a retomada de projetos que levem em consideração o ensino da história e da cultura afro-brasileira de uma forma mais abrangente como aconteceu pouco antes da pandemia. Ou seja, mais uma vez a cultura popular afro-brasileira não tem sido prioridade na formulação do currículo das instituições de educação.

Aos poucos, os treinos diários e as rodas semanais estão retornando, ainda com uso de máscaras, com capacidade reduzida de participantes próximos e restringindo a participação de visitantes. Olhar para o futuro querendo aprender com a experiência do passado, nos deixou com uma questão: o uso destas ferramentas digitais vai ser incorporado e modificar a tradição do ensino da capoeira, ou foi apenas um paliativo para dar conta da

emergência trazida pela pandemia? Atentos ao dinamismo da cultura popular esta é uma questão que nos interessa nos estudos futuros.

Referências bibliográficas

ABIB, Pedro. Capoeira Angola: Cultura Popular e o jogo dos saberes na roda. Edufba, 2a edição. Salvador - BA, 2017.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Natureza e Cultura. 1995

BRASIL. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura afro-brasileira".

DALTRO, Mônica Ramos. FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA. Decreto estadual Nº 19529 DE 16/03/2020.

DÓRIA, Sergio Fachinetti. Ele não joga capoeira, ele faz cafuné. Salvador, 2011.

KESSEL, Zilda. Memória e memória coletiva. São Paulo: Museu da Pessoa, 2003.

LARAIA, Roque de Barros, Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro - RJ, 2001.

Mestre Bimba, a Capoeira Iluminada. Direção: Luiz Fernando Goulart. Produção: Lúmen Produções. Filme documentário (79 min.). 2005.

NENEL, Mestre. Bimba: um século da capoeira regional. EDUFBA, Salvador - Ba, 2018.

TAVARES, Odorico Montenegro. Bahia - Imagens da Terra e do Povo / 3ª ed. Editora: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro - RJ. 1961.